
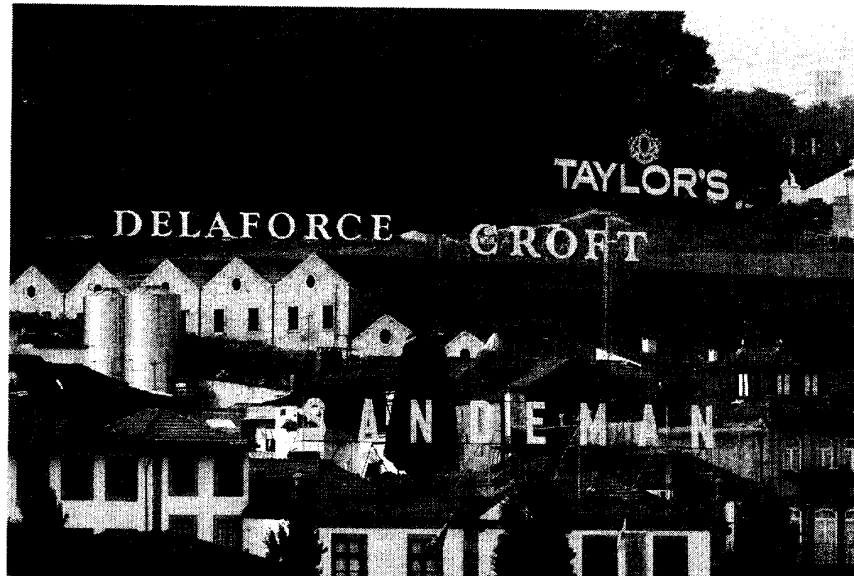


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>59775</b>
Título: <b>Porto assume esta semana liderança da Rede de Capitais de Grandes Vinhedos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>5.1</b>
2006/11/14	<b>PUBLICO – LOCAL PORTO</b>	Pág.55	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

PAULO RICCA



*O vinho do Porto é uma das principais apostas para o intercâmbio turístico entre cidades vinhateiras*

## Porto assume esta semana liderança da Rede de Capitais de Grandes Vinhedos

**Turismo, investigação e investimento são prioridades, segundo o vereador portuense Sampaio Pimentel**

MARGARIDA GOMES

Em vésperas de assumir a presidência da Rede de Capitais de Grandes Vinhedos (RCGV), o Porto – uma das cidades fundadoras deste organismo – está a participar, na Argentina, na assembleia geral anual da rede, onde o vereador das Actividades Económicas da câmara municipal, Manuel Sampaio Pimentel, defendeu ontem a necessidade de se apostar em projectos de cooperação que privilegiem o turismo, o investimento e a investigação.

A decorrer desde quinta-feira na cidade argentina de Mendoza, a iniciativa reúne empresários, autarcas e investidores apostados em desenvolver projectos que possibilitem a cooperação entre as oito cidades que integram a RCGV.

Impulsionada pelas cidades do Porto e de Bordéus – dois expoentes internacionais da vitivinicultura – a Rede de Capitais de Grandes Vinhedos nasceu em 1999 da vontade de associar as prin-

cipais regiões vinhateiras mundiais numa plataforma de cooperação internacional em torno de três eixos: o turismo, o investimento e a educação. Para além do Porto e de Bordéus, a RCGV é constituída por capitais de grandes vinhedos como Bilbao, Cidade do Cabo, Florença, Melbourne, São Francisco e Mendoza.

Ontem, Manuel Sampaio Pimentel defendeu o aproveitamento de um projecto, lançado este ano, que envolve agências de viagens, para se actuar em rede com o objectivo de oferecer programas especiais de intercâmbio turístico entre as capitais vinhateiras. “Este é um exemplo de cooperação que deve ser reforçado com o relançamento internacional do concurso para distinguir o melhor turismo do vinho”, disse.

Para o autarca, este “prémio destina-se a estimular o grau de excelência dos premiados, contribuindo, desta forma, para transformar o programa numa prestigiada marca a ser detida pelas oito grandes capitais vinhateiras”. Revelando que este prémio tem tido especial receptividade junto das empresas do vinho do Porto, Sampaio Pimentel recomendou que o projecto seja considerado uma prioridade nas actividades da rede no

próximo ano.

Apostado em deixar a marca do Porto durante o tempo em que a cidade vai assumir a presidência da RCGV – o que vai acontecer imediatamente a seguir ao encerramento deste encontro, que termina no final da semana –, o autarca apresentou algumas ideias que podem contribuir para reforçar o papel deste organismo como uma organização mundial do sector vinícola.

Por fim, Sampaio Pimentel aludiu à necessidade de se conceberem “projectos bem estruturados e atractivos nas áreas dos negócios e da educação” e destacou a importância que o papel da comunicação tem com vista “à promoção e visibilidade do trabalho de qualidade desenvolvido pelas oito cidades”.

“Acreditamos que a nossa assembleia geral anual deve ser vista não só como uma oportunidade de contactos entre as cidades, mas também como um momento para promover uma conferência de grande visibilidade com convidados de prestígio que discutam temas relevantes relativamente ao vinho”, declarou, frisando depois que “a rede teve o mérito de introduzir uma nova forma de estar baseada num diálogo aberto entre os representantes do Velho e do Novo Mundo vitivinícola”. ■